

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

LUIZ HENRIQUE DE SOUZA MIRANDA

**PERCEÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A COVID-19 E MEDIDAS  
DE PREVENÇÃO: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL**

JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ  
2021

LUIZ HENRIQUE DE SOUZA MIRANDA

**PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A COVID-19 E  
MEDIDAS DE PREVENÇÃO: ESTUDO DE BASE  
POPULACIONAL**

Trabalho de conclusão de curso - Artigo Científico, apresentado à Coordenação do curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

**Orientador:** Ma. Bruna Soares Almeida

JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ  
2021

**PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A COVID-19 E MEDIDAS  
DE PREVENÇÃO: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL**

Trabalho de conclusão de curso - Artigo Científico, apresentado à Coordenação do curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

**Orientador:** Ma. Bruna Soares Almeida

**Data de aprovação:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof(a): Ma. Bruna Soares Almeida

**Orientador**

---

Prof: Ma. Maria Karollyna do Nascimento Silva Leandro

**Examinador 1**

---

Prof: Esp. Francisco Yhan Pinto Bezerra

**Examinador 2**

# **PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A COVID-19 E MEDIDAS DE PREVENÇÃO: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL**

Luiz Henrique de Souza Miranda<sup>1</sup>; Bruna Soares Almeida <sup>12</sup>.

## **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo, demonstrar a percepção do conhecimento da população da região metropolitana do cariri, sobre a COVID-19 e medidas de prevenção. O mesmo trata-se de um estudo de base populacional transversal, na cidade de Barbalha, Juazeiro do Norte e Crato-CE com aplicação de um questionário, abordando conhecimentos sobre a doença, medidas de prevenção, vacinação, e aspectos gerais. Foi obtido 130 respostas, porém 3 pessoas não responderam o formulário por completo sendo assim retiradas da pesquisa, totalizando assim 127, nas quais 60% relatou residir na cidade de Juazeiro do Norte, enquanto a menor porcentagem falou residir na cidade de Crato. Das pessoas que foram pesquisadas, 53,54% falaram ter conhecimentos excelentes quando se trata de maneiras de prevenção, porém ao ser referir aos conhecimentos sobre a patologia, 71,65% respondeu possuir conhecimentos regulares, causando discordância entre as respostas. Dentre os 127 entrevistados, 93,70% relataram já terem sido vacinados, enquanto uma baixa porcentagem relatou ainda não ter entrado em contato com a vacina, foi visto também que 63,70% dos entrevistados, confirmaram acreditar na eficácia da mesma. Com isso foi possível inferir que após a análise dos dados, embora já exista muitas descobertas sobre a COVI-19 e suas maneiras de agir diante o organismo humano, as pessoas ainda estão presas na parte mais introdutória dessa doença, focando mais nas maneiras de prevenção e deixando de lado o conhecimento sobre as possíveis manifestações, e complicações gerais da doença. Em virtude disso são necessários a inclusão de informações mais detalhadas, nos veículos de comunicação sobre a COVID-19.

**Palavras-chave:** COVID-19. População. Prevenção.

## **PERCEPTION OF KNOWLEDGE ABOUT COVID-19 AND PREVENTION MEASURES: POPULATION-BASED STUDY**

### **ABSTRACT**

The present study aimed to demonstrate the perception of the knowledge of the population of the metropolitan region of cariri, about COVID-19 and prevention measures. The same is a cross-sectional population-based study in the city of

---

<sup>1</sup> Dicente do curso de biomedicina, [miranda123luiz@outlook.com](mailto:miranda123luiz@outlook.com): Centro universitário Leão Sampaio.

<sup>2</sup> Docente do curso de biomedicina, [bruna@leaosapaio.edu.br](mailto:bruna@leaosapaio.edu.br): Centro universitário Leão Sampaio.

Barbalha, Juazeiro do Norte and Crato-CE with the application of a questionnaire, addressing knowledge about the disease, prevention measures, vaccination, and general aspects. A total of 127 responses were obtained, in which 60% reported living in the city of Juazeiro do Norte, while the lowest percentage reported living in the city of Crato. Of the people who were surveyed, 53.54% reported having excellent knowledge when it comes to prevention, but when referring to knowledge about the pathology, 71.65% answered having regular knowledge, causing disagreement between the answers. Among the 127 interviewees, 93.70% reported having already been vaccinated, while a low percentage reported not having yet come into contact with the vaccine, it was also seen that 63.70% of the interviewees confirmed that they believed they believed that effectiveness. Thus, it was possible to infer that after data analysis, although there are already many discoveries about COVID-19 and its ways of acting before the human organism, people are still trapped in the most introductory part of this disease, focusing more on the ways of prevention and leaving aside knowledge about the possible manifestations, and general complications of the disease. As a result, more detailed information on COVID-19 is necessary.

**Key Words:** COVID-19. Population. Prevention.

## 1. INTRODUÇÃO

O coronavírus, é um vírus respiratório, da família Coronaviridae, o mesmo acomete principalmente a região pulmonar, porém não é descartada a afinidade por outras regiões do corpo. O mesmo pode ser transmitido de pessoa para pessoa através de partículas suspensas no ar de materiais biológicos como, gotículas derivada de um espirro, tosse, secreção nasal, entre outras que seja de uma pessoa contaminada o vírus (ACOSTA et al., 2020).

Estudos relatam que a COVID-19 surgiu na China no ano de 2019, trazendo em seu sequenciamento genético várias modificações que afetaram diretamente a saúde humana (COELHO, 2020). Seus sintomas podem variar dependendo das circunstâncias em que se encontra o paciente, levando em consideração o seu estado imunológico e possíveis doenças que já estejam presentes no organismo, mesmo antes da contaminação com o vírus, deixando esse paciente ainda mais vulnerável. Essa doença tem como sintomas mais graves o

aparecimento de distúrbios respiratórios, perca dos movimentos, podendo acometer outros órgãos vitais (ISER et al., 2010).

Embora seja uma doença considerada grave a mesma pode ser evitada a partir da realização de práticas de prevenção que são importantes no combate a disseminação desse vírus, e vale lembrar que umas das maneiras mais eficazes contra essa doença é a imunização por parte da vacina (LIMA; ALMEIDA; KAFOURI, 2021).

Para diminuir a contaminação por essa doença é realizado o incentivo ao uso de equipamentos de proteção, distanciamento social, e levar conhecimento sobre a COVID-19 e seus possíveis danos à saúde, fazendo com que haja um alerta para as pessoas, relatando a importância do uso de máscara e outros equipamentos (LIMA; ALMEIDA; KAFOURI, 2021).

Isso é importante pois evita o aumento dos números de casos, fazendo com que diminua o colapso nos hospitais gerado por essa doença e principalmente reduzindo os números de mortes. Por isso, o objetivo desse estudo foi demonstrar a percepção do conhecimento da população em relação a essa doença.

## **2. MATERIAL E METODOS**

### **2.1 TIPO DE ESTUDO E POPULAÇÃO DE ESTUDO E COLETAS DE DADOS**

O estudo trata-se de um método exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa. O grupo de estudo em questão, foi realizado com a população maior de 18 anos, de ambos os sexos, de diversos níveis de escolaridade, residente na Região Metropolitana do Cariri. Foi disponibilizado nas redes sociais um link que deu acesso a um formulário online produzido no Google Forms. O questionário foi constituído de 11 (onze) perguntas sobre o conhecimento da patologia e medidas de prevenção da COVID-19.

## 2.2 RISCOS E BENEFÍCIOS

Existe uma probabilidade de riscos presente nesse trabalho, como por exemplo, a possibilidade de constrangimento por parte do indivíduo ao responder o questionário, porém, não ocorreu a realização de nenhuma pergunta que identifique a pessoa. O benefício que esse estudo alcançou, foi de informações relevantes sobre a patologia e as medidas de prevenção para a sociedade.

## 2.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram tabulados em planilhas do programa Microsoft Excel para análise e elaboração de gráficos e tabelas. Onde foi obtido um número de 127 participantes que responderam o questionário.

## 2.4. ASPECTOS ÉTICOS

O presente projeto seguirá às normas e diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). BRASIL(2012)

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 130 voluntários, no entanto, 3 entrevistados não responderam todos os questionamentos realizados e por isso foram retirados da amostragem, totalizando um número de 127 entrevistados. Na tabela 1 os participantes estão distribuídos por município de moradia, faixa etária e escolaridade e

**Tabela 1:** Distribuição dos participantes da pesquisa por município, faixa etária e escolaridade.

<b>Município de Moradia</b>	
<b>Barbalha</b>	22,83%
<b>Crato</b>	17,32%

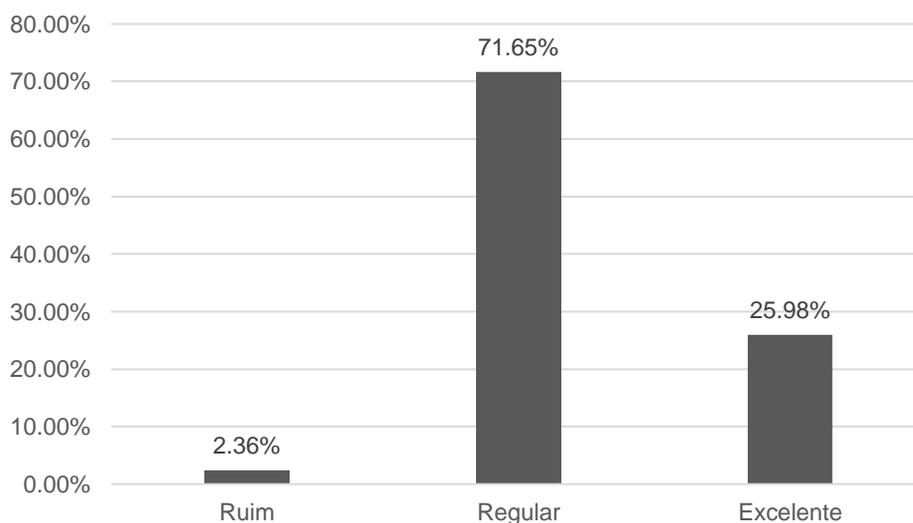
<b>Juazeiro do Norte</b>	59,85%
<b>Faixa Etária</b>	
<b>Entre 18 e 30 anos</b>	88,98%
<b>Entre 31 e 40 anos</b>	8,66%
<b>Entre 41 e 54 anos</b>	2,36%
<b>Escolaridade</b>	
<b>Ensino superior completo</b>	14,96%
<b>Ensino superior incompleto</b>	60,63%
<b>Ensino Fundamental completo</b>	0,79%
<b>Ensino médio completo</b>	22,05%
<b>Ensino Fundamental incompleto</b>	1,57%

Fonte:Primária.

A maior porcentagem de voluntários entrevistados residia na cidade de Juazeiro do Norte, no estado do Ceará, que faz parte da região nordeste, região considerada a segunda mais acometida pela COVID-19, perdendo apenas para a região sudoeste. O Ceará se encaixa nessa situação, no caso de cidades como, Juazeiro do norte, e a capital Fortaleza, entre outras, isso por conta que nessas regiões se encontram pontos turísticos, levando assim a gerar aglomerações e por consequência a disseminação dos casos (MARINELLI et al., 2020).

O gráfico a seguir demonstra o nível de conhecimento da população em relação a COVID-19.

**Gráfico 1:** Distribuição dos participantes da pesquisa de acordo com sua percepção sobre o conhecimento clínico sobre a COVID-19.



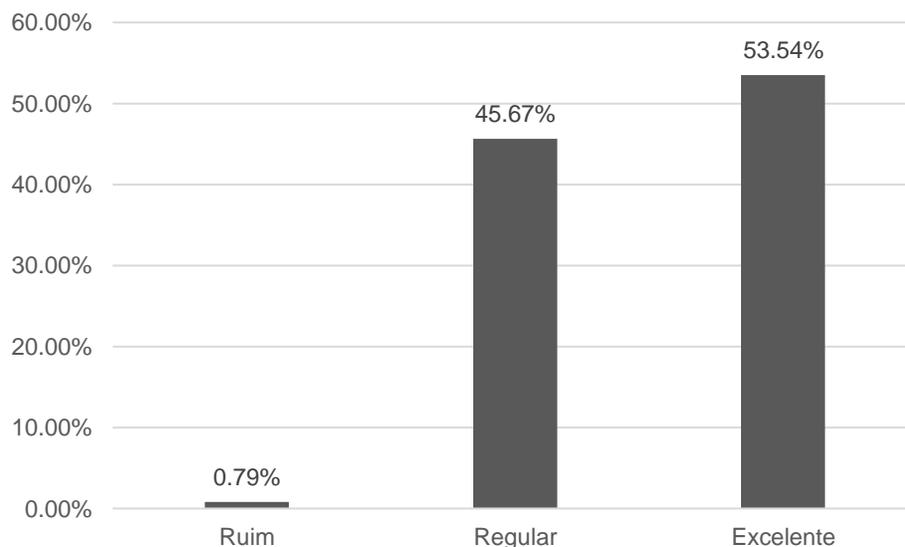
**Fonte:** fonte primária

Segundo Souza et al. (2021) é importante que as informações sobre a COVI-19 sejam reproduzidas de acordo com fontes confiáveis, porém a população insiste em repassar informações que não traga confiança as condutas impostas sobre a doença, fazendo com que haja uma certa desinformação.

Pode-se enfatizar também a questão do foco da população em apenas seguir as medidas de prevenção e de proteção contra a doença, deixando de lado o conhecimento sobre a doença de um modo mais especifica, sendo assim incapaz de relacionar o conhecimento com a prevenção, uma vez que o conhecimento seja de suma importância para melhor prevenção da doença.

Nesse gráfico 2, é possível observar que dos entrevistados, uma maioria de 53,54%, relataram possuir conhecimentos excelentes, quando relacionado as medidas de prevenção.

**Gráfico 2:** Distribuição dos participantes da pesquisa de acordo com seus conhecimentos sobre a doença e principais medidas de prevenção.



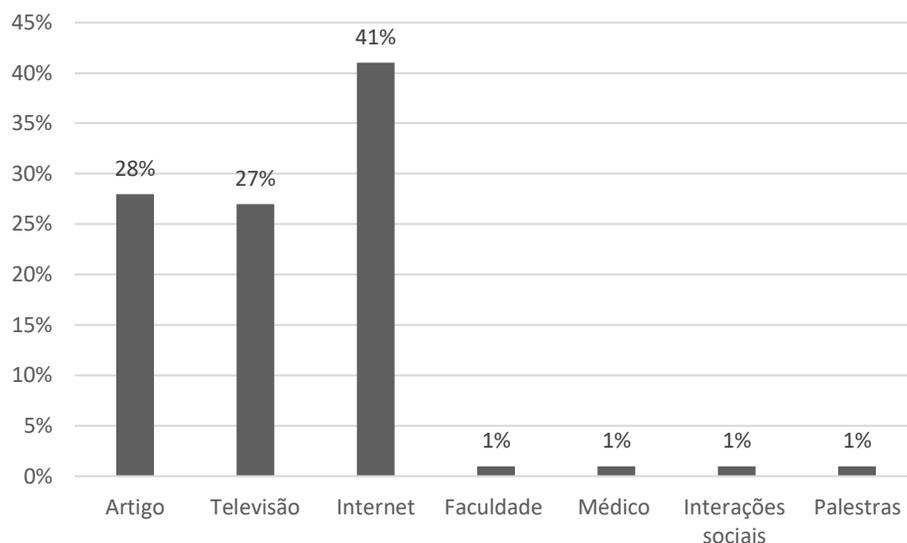
**Fonte:** elaboração própria.

Apesar que a população relata que o conhecimento sobre a COVID-19 seja regular, em relação as medidas de prevenção, os participantes avaliaram seus conhecimentos como excelente, com isso gerando uma certa discordância. Isso pode ser explicado pelo fato que as medidas prevenção contra a patologia vem sendo enfatizadas de maneira constante (CAMARGO et al., 2020).

Os processos de busca de informações relacionado a conhecimentos mais específicos sobre a doença ainda vem sendo uma questão pouco enfatizada, em relação a redes de comunicação como internet, jornais entre outras. Fazendo com que haja uma certa discordância de fatores, uma vez que as medidas de prevenção vem sendo cada vez mais citada.

O gráfico 3 demonstra o percentual de participantes que responderam de acordo com as fontes de se obter conhecimento sobre a doença, nas quais se encontrou em destaque a internet com 41% dos votos.

**Gráfico 3:** Distribuição dos participantes da pesquisa em relação as fontes de conhecimento.



**Fonte:** elaboração própria

Um fator preocupante é a identificação de que a busca de informações em artigos científicos foi efetuada por apenas 28% dos entrevistados, comparado com a internet, o meio mais acessado com 41% dos entrevistados. Sabendo que a internet é um dos locais mais propícios para a propagação de “*fake News*” o que vai de encontro a atualização constante através das produções científicas, como garantia de maior critério de qualidade das informações quando comparadas as redes sociais.

O alerta social frente a doença, a qual pouco se conhecia, se instaurou rápido, gerando clima de incerteza, isso por conta da propagação de notícias muitas vezes não trazem informações verdadeiras, decorrente principalmente da internet, com isso trouxe uma exacerbada insegurança por parte da população. Com isso, além de ter que combater a pandemia, uma outra questão de ordem pública vigorou, que foi a propagação de especulações e de “*fake News*” por parte da população (MATOS., 2020).

A tabela 2 relata o percentual de participantes da pesquisa, relacionado ao processo de vacinação, eficácia da vacina, e a possibilidade da não vacinação onde uma grande maioria responderam já ter sido vacinado importante relatar que uma quantidade da população cogitou a possibilidade não tomar a vacina.

**Tabela 2:** Distribuição dos participantes em relação a suas percepções sobre a vacinação.

<b>Você já foi vacinado?</b>	
<b>Sim</b>	93,70%
<b>Não</b>	6,30%
<b>Você acredita na eficácia da vacina?</b>	
<b>Sim</b>	93,70%
<b>Não</b>	6,30%
<b>Você cogitou a possibilidade de não se vacinar?</b>	
<b>Sim</b>	14,96%
<b>Não</b>	85,04%

Fonte: próprio autor

93,70% dos entrevistados já tiveram contato com a vacina. Sendo considerado um bom número de pessoas imunizadas. De acordo com Martins et al. (2021) por ser considerada uma doença oportunista, a COVID-19 afeta em sua maneira mais grave pessoas com outros problemas patológicos, por isso a importância da vacinação.

Segundo Senhoras (2021), a vacinação está passando por processos que não deveriam ser levado em questão, sabendo que é um direito de todos. Fatores como, cooperativo geopolítico e geoeconômico ainda é visto na sociedade, com isso dando a entender que a vacina é um bem particular. Porém sabemos que independente a renda per capita de um país, os direitos devem ser obrigatoriamente iguais.

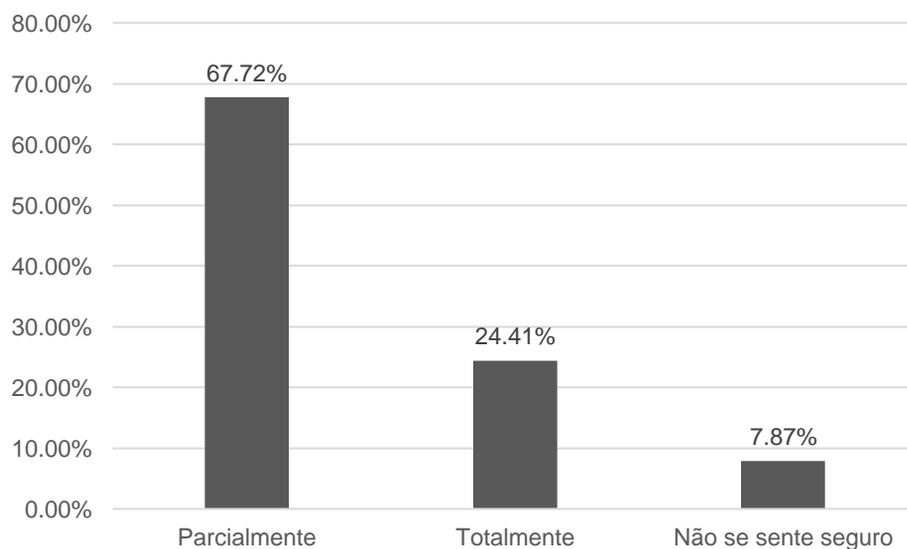
Considera-se que 93,70% dos entrevistados, possuem uma percepção positiva em relação a eficácia da vacina. Segundo Reis; Leite; Costa (2021). A eficácia da vacina se dá em diferentes proporções quando relacionada aos tipos de vacina contra a COVID-19. O mesmo indica que essa vacina para ser considerada eficaz tem que possuir 70% de eficácia diante a população, isso em adultos. E

considerada com uma eficácia mínima, tendo 50% de eficácia isso quando comprado aos subtipos de vacinas até então disponíveis.

A porcentagem de pessoas que cogitaram a possibilidade de não tomar a vacina, é um ponto preocupante pois sabemos que uma das formas mais eficazes de prevenção contra essa doença é realizando o contato com essa imunização por parte da vacina. Isso pode ser levado em consideração a questão da má comunicação da população e principalmente levando em consideração os meios de comunicação, visando que existe a questão de informações que não apresenta informações verídicas, com isso levando assim a má informação desse grupo de pessoa fazendo com que não leve em consideração a questão da vacinação.

No gráfico 4 é possível observar que maior parte da população, relata está parcialmente confiante, quando se trata da volta das atividades presenciais, sendo um número de 67,72% parcialmente, 24,41 se sentem totalmente seguros e 7,87% relataram não se sentem seguros.

**Gráfico 4:** Distribuição dos participantes da pesquisa, em relação a sua confiança a volta das atividades presenciais.



**Fonte:** próprio autor

Lidar com o medo faz parte do aprendizado, em qualquer fase do desenvolvimento. E, na experiência de uma pandemia, quando o medo fica exacerbado e a situação de crise nos desestabiliza, é fundamental que sigamos com cuidado e responsabilidade, considerando atentamente tudo que está sendo colocado em risco (FELIPE et al., 2020).

As atividades presenciais ainda são um risco que a população está correndo, porém é importante a retomada as atividades presenciais com novas metodologias, podendo ser realizado atividades de maneira controlada, como o ambiente, a quantidade de pessoa, o processos de distanciamento, e assim voltando aos poucos as normalidades, mantendo sempre o respeito ( LIMA; OLIVEIRA. 2021).

#### **4. CONCLUSÃO**

Ao final desse trabalho pode-se concluir que, embora já exista fontes que demonstre conhecimentos mais aprofundados sobre a COVID-19, a população ainda se encontra com uma certa dificuldade em buscar esse conhecimento, visando apenas na questão das medidas de prevenção. Foi visto também que essas informações foram obtidas em maior quantidade de pessoas entre 18 a 30 anos de idade, tendo como nível de escolaridade o ensino superior incompleto, obteve-se também um alto percentual de pessoas que foram vacinadas, sendo 93,70%. Em virtude dos fatos, com relação ao conhecimento mais aprofundado sobre essa patologia, é necessário que haja uma inclusão de informações mais detalhadas nos veículos de comunicação sobre a COVID-19.

#### **REFERÊNCIAS**

- ACOSTA, A. L. et al. Modo de transmissão do coronavírus. **Estudos avançados**. v. 34, n.99, 2020.
- CAMARGO, M. C. et al. Maneiras de prevenção do coronavírus. **Ciência em saúde coletiva** v.25, n.9, 2020.

COELHO, M.G. Impacto da covid-19 no mundo. **Journal of dentistry**. v.14, n.3, 2020.

DE MATOS, R. C. Fake news frente a pandemia de COVID-19. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 3, p. 78-85, 2020.

DOS REIS, Raquel Pitchon; LEITE, José Geraldo Ribeiro; COSTA, Gabriela Araujo. Vacinas contra Covid-19: o que podemos dizer nesse

ISER, B. P. M. et al. Principais sintomas da Covid-19. **Epidemiologia e serviço de saúde**. v.29, n.3, 2020.

LIMA, E. J. F; ALMEIDA, A. M.; KFOURI, R. A. Processo de produção da vacina do coronavírus. **Revista Brasileira de Saúde materno infantil**. v.21, n.1, 2021.

LIMA, E. J. OLIVEIRA, M. B. Volta às aulas no contexto de pandemia: um desafio e várias vertentes. 2021.

MARINELLI, N. P. et al. Epidemiologia da covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v.29, n.3, 2020.

MARINELLI, N. P. et al. Epidemiologia da covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**.v.29, n.3, 2020.

MAIA, B. R; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

ORNELL, FELIPE et al. Pandemia de medo e COVID-19 impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista debates in psychiatry**, v. v.20. 2020.

SENHORAS, E. M. O CAMPO DE PODER DAS VACINAS NA PANDEMIA DA COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 6, n. 18, p. 110–121, 2021

SOUZA, S. R. et al. Conhecimentos sobre a COVID-19. **Ciência e SUS no cotidiano**: reflexões sobre a cobertura midiática durante a pandemia da COVID-19 no Brasil.